

# ECOS DE GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Gravador Molarinho, 45  
Guimarães

Director,  
P. JOÃO L. CALDAS

Orgão Monarquico

Prop. e Editor,  
JOÃO P. DA COSTA

Composto e imp. na Typ. Lusitania  
Rua Gravador Molarinho 47  
GUIMARÃES

## A desordem

Meu querido leitor! Apesar de ter já um longo tirocinio no ingrato mester de jornalista, confesso-te, que nunca me vi tam embaraçado a escrever um artigo como neste que vais ler. Por falta de assunto? Não; que os acontecimentos ocasionados pela eleição municipal deste concelho dam materia abundante não só para um, mas para muitos artigos. Sam tantos, por m, os aspectos sob que podem ser considerados, que não sei bem por onde comece e a qual deva dar a prioridade.

Não vou narrar os acontecimentos, que bem conhecidos sam já de todos os habitantes do concelho: tal foi a sua ressonancia. Vou apenas corroborar uma afirmação que já por mais duma vez tenho feito e que agora recebeu uma plena confirmação. Os *bons* republicanos é que ham de matar a republica. Não pode haver duvidas a esse respeito. Todos os dias e em toda a parte estam cometendo crimes tam odiosos, tam repugnantes, que forçosamente ham de afectar o regime. Sim, um regime que entre os seus defensores mais dedicados conta numerosos scelerados, capazes de todos os excessos, fatalmente ha de ser abominado pelas pessoas de bem, fatalmente ha de acabar no meio das maldições ve-

A lista do concelho obteve a sua maior victoria na manhã do dia 11 do corrente a hora em que bandoleiros desconhecidos, comandados por outros bem conhecidos, prendiam alguns dos nossos mais prestigiosos correligionarios.

Os principaes responsaveis dessas infamias são as sinistras figuras: Marião Felgueiras, Bernardino Jordão, Alfredo Fernandes e Antonio Portas.

A nossa lista bateu a dos contractos da luz electrica, do estabelecimento termal das Taipas e do jogo de Vizela.

Nas assembleas de Vizela, Taipas, Briteiros e S. Torcato a formiga protegida pela autoridade, não deixou realizar o acto eleitoral.

mentes de todos os bons portugueses. Eu sinto irreprimiveis impetos de vomição, quando me acodem á memoria as baixezas indecorosas, as vilanias miseraveis, as perfidias infames, de que se servem os *bons* republicanos para suplantar os seus adversarios. Proclamam a republica como um regime de ordem e não cessam de fazer perturbações. Entoam sonorosos hinos á liberdade e não pensam senão em roubála aos seus adversarios. A fra ternidade que é tambem um dos seus motes, propagam na á bomba, á cacetada e a tiro. Para eles não ha lei, nem tribunaes, nem autoridades. Fazem o que lhes apetece e não recuam deante de uenhum crime. E' por isso que o povo se afasta deles como duns sce-

lerados. O nosso povo tam bondoso, tam paciente, tam pacifico tem uma repugnancia instintiva em ligar se com gente desse estofo. E como eles sentem o terreno fugir-lhes debaixo dos pés, procuram impôr se pelo terror e peia vingança feroz. Sustentam bandos de sicarios que lhes defendam as costas e que persigam os seus adversarios. Luta lial, em campo aberto, em igualdade de de condições não querem; porque sabem que aí ficariam inteiramente esmagados. Mostram se valentes quando a autoridade os cobre com a sua protecção e contam com a impunidade dos seus delitos. Fora disso sam uns poltrões que metem nojo. Sam estes *bons* republicanos que desacreditam a republica e que a ham de ex-

terminar. Não se pode viver nesta desordem continua, em que as pessoas de bem não tem garantias de especie alguma.

Quando tanto precisamos de paz para trabalhar e de muita confiança para levantarmos a nação do abatimento em que se encontra, uns maus portugueses não pensam senão em promover disturbios e fazer tropelias. Não pode ser. E' necessario que a autoridade cumpra o seu dever e não cubra com a sua protecção aos desordeiros. E' necessario que ela se imponha pela sua energia, pela sua imparcialidade, pela sua justiça. Precisamos de saber em que lei vivemos e que garantias tem os nossos direitos.

P. A.

## D. Manoel II

Fez anos no dia 15 de Novembro Sua Magestade El Rei o Senhor D. Manoel II.

Neste dia recordará certamente Sua Magestade estes doze longos anos de exilio que um bando de maus portugueses — talvez aqueles que mais benesses e honrarias receberam da Familia Rial... — expulsou, em nome da liberdade, do sagrado solo da Patria que tanto Ama e Extremece.

Mesmo longe de Portugal, sempre a Sua Magestade tem merecido o maximo cuidado os negocios internos e externos do seu paiz e o bem estar do Povo que muito Adora o seu Rei.

Vassallos fieis, recordamos nesse dia a visita de El-Rei a Guimarães, que, apesar do jugo republicano, mantem ainda bem viva a Saudade pelo Rei, crendo fervorosamente na Monarquia como unica Salvação Nacional!

Não podemos, pois, como monarquicos portugueses, esquecer o dia 15 de Novembro. E' convencidos estamos de que não ha um só monarquico que não deixe de levar em espirito as suas sinceras saudações ao Rei de Portugal que um ignobil decreto força ao Exilio que esperamos ver brevemente terminado.

Fazendo votos pela preciosa vida de Sua Magestade, nós bradamos: Viva El-Rei!

## Ainda as violencias de Domingo ---- Telegramas e protestos

Uma nota digna de registo e que merece todo o nosso aplauso, foi o protesto do Comércio e da Industria, locais, fechando os seus estabelecimento e escritorios no dia 11 do corrente, apesar de ser o dia do mercado semanal, o que lhes causou avultados prejuisos.

Os nossos illustres correligionarios snrs. Conde de Margaride, Dr. Joaquim José de Meira, Capitão Abreu de Lima e Padre João Antonio Ribeiro, que foi preso de habito talares, sobrepelis e estola quando regressava de levar o Santissimo Sacramento a um enfermo, receberam em Braga, no Governo Civil entre as visitas das mais categorisadas pessoas da cidade a do Senhor Arcebispo Primás

Suas Excelencias que receberam gentilezas de muitas familias de Braga não podem esquecer contudo as atenções penhorantissimas dos nossos queridos amigos snrs. Conde de Carcavelos e Joaquim Gomes Moreira que aos illustres presos mandaram de suas casas camas, roupas e muitos mimos com que os obsequiaram.

Entre outros muitos telegramas destacamos os seguintes que o nosso venerando chefe local recebeu:

Do eminente Logar-Tenente de Sua Magestade El-Rei o Senhor Dom Manuel II, o snr. conselheiro Ayres d'Ornelas e do Conselho Supremo da Politica Monarquica.

CONDE DE MARGARIDE — Guimarães. — Profundamente impressionado com violencia de que V. Ex.ª e nossos queridos amigos acabam ser victimas venho apresentar com meus mais efusivos cumprimentos meu maior e mais vehemente protesto. — Ayres d'Ornelas.

CONDE DE MARGARIDE — Guimarães — Em nome do Conselho Superior venho apresentar a V. Ex.ª e aos nossos illustres amigos o

o nosso mais indignado protesto contra a grande violencia de que foram alvo. Os nossos melhores cumprimentos. — Polycarpo d'Azevedo.

O secretario da Comissão Politica local, recebeu tambem o seguinte telegrama do illustre deputado e nosso querido amigo snr. Carvalho da Silva: Tomás Rocha dos Santos — Guimarães. — Sabendo acontecimentos, acabo estar presidente ministerio prometendo tomar providencias. Muitos cumprimentos. — Carvalho da Silva.

Todas estas atenções muito penhoram os nossos amigos que jamais esquecerão tantas provas de solidariedade e estima.

Destacamos com muito aplauso a atitude da briosa Academia Vimaranesense e a do snr. Antonio Lopes de Carvalho, presidente da C. E. da Câmara, que acompanharam os milhares de pessoas na grandiosa e imponentissima manifestação de protesto pelas infamias cometidas contra os nossos correligionarios.

Na noite de domingo repeliram-se as manifestações de protesto, atingindo o delirio quando os nossos illustres correligionarios chegaram do governo civil de Braga, sendo os seus nomes e os de outros nossos amigos muito aclamados.

O nosso querido amigo snr. Conde de Margaride manda-nos o seguinte comunicado:

O Conde de Margaride tendo conhecimento pelo «Primeiro de Janeiro» d'um manifesto para fins eleitoraes em que appareceu o seu nome e o d'outros amigos seus, vem declarar que oferece com o maior gosto o prémio de dez mil escudos a quem lhe apresentar o original devidamente autenticado dêsse documento.

ENTREVISTA COM O SNR. CONDE DE MARGARIDE

Cartas d'Aldeia

Isto de escrever para os gazetas é muito difícil, não é? Eu acho que é!

Já perto da cidade, aqui o apitar dos fabricos... Fiquei um pouco intrigado. Que Nunea na minha vida—e haverá?

Chegou-me agora o desejo de mandar para o compoedor, de vez em quando, uma cartinha desta aldeia...

Quando entrei no laurool oi um movimento denso. Uma multidão enorme com panhaço o nobre Conde de Margaride, saudando-o.

Vai certamente langrar no cesto dos papais todos estes linguad's que eu escrevo com tanta dificuldade.

Até honra lhes seja! Al-guns repub'licanos, ind'guisados com o vil procelmento se declaravam solidario com os d'ustres prisoneiros.

Pilriteiro, que dá pilritos, Porque não dá cousa boa, eu respondendo com o final da queda popular

Meira, o sr. Conde de Margaride, o sr. P.º João Ribeiro e o sr. João de Abreu Lima.

Está bem, está bem... E' o m' a r r me: Era dia de S. Martinho. O amigo gosto do pinga—pensava eu—e a bebedeira deu-lhe para me impingir aquele carapatão...

Meira, o sr. Conde de Margaride, o sr. P.º João Ribeiro e o sr. João de Abreu Lima.

Está bem, está bem... E' o m' a r r me: Era dia de S. Martinho. O amigo gosto do pinga—pensava eu—e a bebedeira deu-lhe para me impingir aquele carapatão...

Meira, o sr. Conde de Margaride, o sr. P.º João Ribeiro e o sr. João de Abreu Lima.

Está bem, está bem... E' o m' a r r me: Era dia de S. Martinho. O amigo gosto do pinga—pensava eu—e a bebedeira deu-lhe para me impingir aquele carapatão...

Meira, o sr. Conde de Margaride, o sr. P.º João Ribeiro e o sr. João de Abreu Lima.

Está bem, está bem... E' o m' a r r me: Era dia de S. Martinho. O amigo gosto do pinga—pensava eu—e a bebedeira deu-lhe para me impingir aquele carapatão...

Meira, o sr. Conde de Margaride, o sr. P.º João Ribeiro e o sr. João de Abreu Lima.

Está bem, está bem... E' o m' a r r me: Era dia de S. Martinho. O amigo gosto do pinga—pensava eu—e a bebedeira deu-lhe para me impingir aquele carapatão...

Meira, o sr. Conde de Margaride, o sr. P.º João Ribeiro e o sr. João de Abreu Lima.

Está bem, está bem... E' o m' a r r me: Era dia de S. Martinho. O amigo gosto do pinga—pensava eu—e a bebedeira deu-lhe para me impingir aquele carapatão...

Meira, o sr. Conde de Margaride, o sr. P.º João Ribeiro e o sr. João de Abreu Lima.

Está bem, está bem... E' o m' a r r me: Era dia de S. Martinho. O amigo gosto do pinga—pensava eu—e a bebedeira deu-lhe para me impingir aquele carapatão...

Meira, o sr. Conde de Margaride, o sr. P.º João Ribeiro e o sr. João de Abreu Lima.

Está bem, está bem... E' o m' a r r me: Era dia de S. Martinho. O amigo gosto do pinga—pensava eu—e a bebedeira deu-lhe para me impingir aquele carapatão...

Meira, o sr. Conde de Margaride, o sr. P.º João Ribeiro e o sr. João de Abreu Lima.

Está bem, está bem... E' o m' a r r me: Era dia de S. Martinho. O amigo gosto do pinga—pensava eu—e a bebedeira deu-lhe para me impingir aquele carapatão...

Meira, o sr. Conde de Margaride, o sr. P.º João Ribeiro e o sr. João de Abreu Lima.

Está bem, está bem... E' o m' a r r me: Era dia de S. Martinho. O amigo gosto do pinga—pensava eu—e a bebedeira deu-lhe para me impingir aquele carapatão...

Meira, o sr. Conde de Margaride, o sr. P.º João Ribeiro e o sr. João de Abreu Lima.

Está bem, está bem... E' o m' a r r me: Era dia de S. Martinho. O amigo gosto do pinga—pensava eu—e a bebedeira deu-lhe para me impingir aquele carapatão...

Meira, o sr. Conde de Margaride, o sr. P.º João Ribeiro e o sr. João de Abreu Lima.

Duma entrevista do Snr. Conde de Margaride com o nosso illustre collega Padre Domingos Basto, director do DIARIO DO MINHO

O Sr. Conde de Margaride deu-me a noticia dada pelo «Primeiro de Janeiro» acerca da nossa prisão.

—Essas creaturas são... —Mariano Felgueiras, Jordão e Dr. Portas.

Trata-se duma vingança e dum desforço do administrador. Só a elle attendeu o sr. Felix Barreira para dar as suas informações officias para Lisboa.

—Dr. Portas? Esse nome tinha chegado até mim com a nota de conservantismo. —Pois está mal informado Dr. Portas é um conservador... radical.

—Mas V. Exa. não tem de que queixarem-se? O procedimento do sr. Conde de Margaride exercendo actuações de Governador?

Estes três cavalheiros querem manter-se na Camara ou ter uma Camara para que não sofram d'atrimto inconfessaveis interesses que brigam com os interesses da cidade de Guimarães.

—Temos si... das as deferencias... Até nos deixam... —Onde?

O negocio dos "trez" Estes três cavalheiros querem manter-se na Camara ou ter uma Camara para que não sofram d'atrimto inconfessaveis interesses que brigam com os interesses da cidade de Guimarães.

—A' Egreja... —Mal parecem os... dois padros e passamos em missa ao domingo.

Exactamente.

—E' uma... —E, mas deves... Fraco é o... concede aos... ja. E nós aqu... que hospedes... Uma hosp... vinte e qua... que se sabe.

Vinham entrando muitas pessoas. Todo o dia tinha corrido para o Governo Civil gente da mais grada da cidade. Não faltou sequer o Sr. Arcebispo Primaz que aos presos foi levar os protestos da sua solidariedade contra a violencia.

As informações officias

Mais de estranhar ainda é a informação official de daqui foi enviada para o ministerio do Interior Diz-se nela... mas é melhor lermos o «Primeiro de Janeiro».

A lista da politica de Guimarães

—Mas qual é o verdadeiro motivo d'esta prisão? —O fim é desviar nos de Guimarães no dia do acto eleitoral.

Abrimos o jornal e lêmos: «BRAGA, 11.—Em Guimarães, após a publicação de um manifesto monarchico, violentissimo, houve tumultos, silvando as fabricas e esboçando-se graves conflictos.

O motivo é inutilisar a nossa accção que é de saneamento na administração do municipio. A «Lista do Concelho» que apresentamos ao sufragio é uma lista que traduz os verdadeiros interesses de Guimarães.

«Um regimen, que tem contra si as Mulheres e a Mocidade, é um regimen perdido. Liquidou. E' a lição da Historia. De V... etc. PAIO PIRES.

Está com os seus verdadeiros interesses á mercê da ambição de três creaturas sem escrupulos que porfiam conservar-se na posse do municipio para fins de interesses particulares.

Isto é inteiramente falta de exactidão. Nem em Guimarães houve tumultos nem o manifesto é monarchico, nem nós tomamos dele a responsabilidade, porque ainda ninguém nos interrogou.

A essa Trindade se deve o que se está passando! —Trindade! Interesses particulares! Diga tudo, senhor Conde.

Parece incrível que assim se falseie a verdade até em informações officias. Antes de informar o Sr. Mi-

—Pois direi. Trindade. Sim servindo-me das formulas do catecismo, e salvo o respeito ás coisas santas, direi que são três pessoas distinctas com um só espirito verdadeiro—arranjarom-se.

«Um regimen, que tem contra si as Mulheres e a Mocidade, é um regimen perdido. Liquidou. E' a lição da Historia. De V... etc. PAIO PIRES.

Com mais estas informações retirei pensando comigo na beleza de toda esta justiça e na excellencia de todos estes processos republicanos.

E' um dever moral e civico a que ninguém pode esquivar-se a cumprir.

E aqui deixo as impressões colhidas para que sirvão um dia de norma a quem se propuzer fazer a historia destes luminosos tempos da liberdade republicana.

«Um regimen, que tem contra si as Mulheres e a Mocidade, é um regimen perdido. Liquidou. E' a lição da Historia. De V... etc. PAIO PIRES.

Depois de lido este jornal não o inutilizeis: dai-o ao vosso amigo.

«Um regimen, que tem contra si as Mulheres e a Mocidade, é um regimen perdido. Liquidou. E' a lição da Historia. De V... etc. PAIO PIRES.

«Um regimen, que tem contra si as Mulheres e a Mocidade, é um regimen perdido. Liquidou. E' a lição da Historia. De V... etc. PAIO PIRES.

«Um regimen, que tem contra si as Mulheres e a Mocidade, é um regimen perdido. Liquidou. E' a lição da Historia. De V... etc. PAIO PIRES.

«Um regimen, que tem contra si as Mulheres e a Mocidade, é um regimen perdido. Liquidou. E' a lição da Historia. De V... etc. PAIO PIRES.

«Um regimen, que tem contra si as Mulheres e a Mocidade, é um regimen perdido. Liquidou. E' a lição da Historia. De V... etc. PAIO PIRES.

«Um regimen, que tem contra si as Mulheres e a Mocidade, é um regimen perdido. Liquidou. E' a lição da Historia. De V... etc. PAIO PIRES.

«Um regimen, que tem contra si as Mulheres e a Mocidade, é um regimen perdido. Liquidou. E' a lição da Historia. De V... etc. PAIO PIRES.

«Um regimen, que tem contra si as Mulheres e a Mocidade, é um regimen perdido. Liquidou. E' a lição da Historia. De V... etc. PAIO PIRES.

SANTA CRUZ

AGRADECIMENTO

Ex.º Sr. Director de o Diario do Minho. Em nome de todos os presos politicos de Guimarães rogo a V. Ex.º torne publico nosso mais vivo reconhecimento pela maneira afetuosa como fomos recebidos pelas pessoas d'essa nobre e fidalga cidade de Braga.

Leições das Juntas de Paroquia

No domingo realisam-se as eleições das Juntas de Paroquia. Que os nossos amigos concorram a ellas com chapas suas é o desejo dos dirigentes das ultimas eleições administrativas e que nenhum monarchico, católico ou conservador deixo de dar o seu voto, elegendo juntas honestas, compostas de homens de bem.

Bombeiros Voluntarios

Chamamos a attenção dos frequentadores das casas de espectaculos d'esta cidade para o manifesto que os dignos e briosos commandantes da nossa Benemerita Corporação dos Bombeiros acabam de distribuir pela cidade.

nossos theatros pelo que, os seus commandantes, por sua responsabilidade que lhes possa pertencer por qualquer sinistro de incendio, deixam de ordenar a comparencia dos referidos piquetes nas casas de espectaculos. A' authoridade administrativa cabe inteira responsabilidade por qualquer catastrophe que um incendio possa originar nos theatros d'esta cidade, a obos elles em pessimas con-

Documentos

... Snr. Redactor:

Rogo-lhe o favor de dar publicidade no seu jornal á carta que escrevi ao Ex.º Snr. Abel Cardoso, e á resposta que d'ele recebi com autorisação de a tornar publica.

De V.º

mt.º att.º v.º

J. de Meira.

Ex.º Snr.

Dirigiu-se-me V. Ex.º hontem, affirmando-me o seu protesto e pesar pela injusta violencia de que fui victima. Accedendo a este sentimento de consideração e affecto não ponho de modo algum em duvida a sua sinceridade, que não era de surpreender dadas as boas relações pessoas, que sempre mantive em V. Ex.º e com seu pai, convivendo durante longos annos com um e com outro na mais bela e affectuosa camaradagem.

Chega-me porém agora ás mãos um documento que desconheço, o manifesto assinado pela Comissão Municipal do P. R. P. de que V. Ex.º faz parte em que se pretende insinuar essa infamia inqualificavel de que a minha prisão e a dos meus amigos ora resulta do acto eleitoral, mas da circumstancia de estarmos comprometidos num movimento de caracter subversivo.

De V. Ex.º

att.º v.º

J. de Meira.

Guimarães, 15-11-1922.

Ex.º Snr. Dr. Meira,

Em resposta á carta de V. Ex.º apenas direi o seguinte:

Continuo a manter por V. Ex.º a maior consideração e amizade e novamente lhe affirmo sob a minha palavra de honra, que não tive interferencia alguma na prisão de V. Ex.º Mais affirmo tambem sob a minha palavra de honra que do mesmo modo, não tive interferencia alguma na publicação do manifesto a que se refere e do qual só ontem tive conhecimento.

Não vou ás reuniões da comissão politica de que nominalmente portanto, e contra minha vontade, faço parte.

Repito: Devo a V. Ex.º a maior das considerações, por tudo, e nunca esqueceria o facto de V. Ex.º lealmente me haver avisado quando os sidonistas tentaram prender-me.

Creia pois na sinceridade de

De V. Ex.º amigo muito grato

Abel Cardoso.

Guimarães, 16-11-1922.

Doente

Tem estado doente a Madeiroiselle Maria Luiza, gentil filha do nosso querido amigo Snr. Dr. Alberto Faria.

Foi operado em sua casa na quarta-feira o nosso dedicado amigo Sr. Eugenio Vaz Vieira. Desejamos-lhe melhoras.

Telefrance

Teve o seu bom successo dando á luz um interessante menino a estremosa esposa do nosso querido amigo e valioso correligionario sr. João de Paiva de Faria L. de Brandão, que se encontra residindo na Foz do Douro, e a quem apresentamos os nossos respeitos.

V.º J.º Vazconcelos

Tiveiros o praser de hontem abraçar o nosso presado amigo sr. Major Bento de Vasconcelos Mezes de Magalhães de Santa Martha de Penaguro.

NOTAS

A formiga branca esteve a paratelaada nesta cidade no Hotel da Estação em casa de Bernardino Jordão e no Hotel das Termas das Taipas!

Em Sando o celebre medico Alfredo Fernandes director clinico do Estabelecimento Terminal das Taipas e já conhecido por pelas suas anteriores proezas e dorados dos cadernos electores, pasados des minutos das eleições, anunciou ao povo que a eleição já estava feita!

Só depois da chegada ás Taipas do antigo deputado local e hoje democratico, o advogado Antonio Portas, é que se tornaram conhecidos de alguns presos no Quartel da Guardia os tais pampletos, que eram assinados pelos nossos illustres e valiosos correligionarios snrs. Margaride, Dr. Joaquim José de Meira e Dr. João Rocha de Mattos, e outros variando as suas sinaturas conforme o que já previamente tinham sido

Diz-se, para ai, que um grupo democratico de fresca data affirmou que os tais pampletos eram da autoria do chamado grupo dissidente.

A cidade riu da rabulice e todos apontam a dedo os seus autores!

A attitude de o «Primeiro de Janeiro» tem sido muito commentada, porquanto só tem publicado noticias falsas sobre as eleições e os acontecimentos que aqui se deram, assim como as cartas desta cidade para o «Noticias» do Porto que são egualmente falsissimas.

Nascimento

Deu á luz um robusto menino a dedicada Esposa do nosso presado amigo sr. Simão de Abreu Guimarães, actualmente em Lisboa.

Esteve nesta cidade fazendo companhia a seu filho Albino, que se encontrava com um ataque de reumatismo, o nosso querido amigo sr. Teixeira Pereira, de Cabeceiras.

Guarda-Livros

Oferece-se para pequenas escritas—Falar nesta Redacção

Maquina SINGER

PARA CRAVAR

VENDE-SE-PARA TRATAR COM José Garcia—Rua da Ramada, 26.

Uma carta

O Comercio de Guimarães publicou a seguinte carta, que o sr. Francisco de Faria dirigiu ao Secretario da Redacção do «Diario de Noticias»: Guimarães, 13 de Dezembro de 1922.

Ex.º Snr. José Maria S. Pereira Coelho LISBOA

Não é minha responsabilidade o telegrama desta cidade publicado no «Diario de Noticias» d' hontem a proposito dos acontecimentos occorridos no dia 11. O que trasmitil de que cobrei recibo, não veio publicado.

O manifesto referido no telegrama não circulou nem foi conhecido nesta cidade. Se algum exemplar apparecer, é de obra de creaturas sem dignidade e não teve outro fim que não fosse vexar e prender pess. as respeitabilissimas um meio vimaranense, como são os snrs. Conde de Margaride, Dr. Joaquim José de Meira João Gomes d'Abreu de Lima e P.º João Antonio Ribeiro.

Cumpra ao «Diario de Noticias» o dever de publicar a declaração de que não é meu aquelle telegrama.

O «Seculo», que indubitavelmente é um jornal de grande influencia, não deu publicidade a tal manifesto.

Guin se, certamente, pelas informações do seu correspondente que relata, com verdade, os acontecimentos occorridos naquelle dia.

Como não desejo que identico facto volte a succeder, considero desde hoje desligado do quadro dos correspondentes do «Diario de Noticias» missa que vinha recebendo desde 1902.

De v.º ex.º

muito att.º

Francisco de Faria

Falecimentos

Faleceu na passada sexta feira a Sr.ª D. Ernestina Passos a quem uma martyrisante doença conservava no leito ha bastantes mezes.

Era irmã dos nossos correligionarios e bons amigos snrs. José e Augusto Passos a quem por tal motivo enviamos o nosso grande pesar. Os seus funeraes realisados hontem na Capela de S. Francisco foram muito concorridos por amigos da familia da extincta.

Recebeu a chave da urna o Sr. Conde de Margaride. A extinta deixou varios legados ás casas de caridade.

Que descanse em paz

No seu palacete em Riba d'Ave, faleceu em 13 do corrente, o nosso presado amigo sr. José Ferreira. Os funeraes do grande capitalista e importante industrial, foram muito concorridos tendo se incorporado no cortejo alguns milhares de pessoas de todas as categorias sociais, sendo conduzidas inumeras coroas, palmas e bouquetes.

No couce de prestito formando a guarda d'honra destacava-se a banda de musica da Fabrica de Sampaio, Ferreira & C.ª L.ª, da qual o morto era um grande amigo.

Em sinal de luto pelo amigo e benfeitor estiveram parados todos os fabricos da localidade. A familia do saudoso extinto, apresentou «Ecos de Guimarães» o seu cartão de pesar.

Em 6 do corrente faleceu em Paços de Ferreira o sr. José Maria de Freitas Carneiro, contador naquella comarca

Depois de um prolongado sofrimento, faleceu em Polvoeira, no dia 10 do corrente o nosso saudoso amigo sr. Armindo Esteves Pereira aluno distinto do 5.º ano de medicina de Coimbra que abandonou ha quatro annos já perseguido pela temivel doença que agora o victimou.

Era irmão os nossos presados amigos snrs Antonio, Amadeu e Rufina Esteves Pereira.

No hospital de S. Francisco e confortada com todos os sacramentos faleceu em 26 do mez passado a Sr.ª Emilia Rosa, estremosa mãe do nosso bom amigo sr. José Silva zeloso funcionario de correios.

Que descanse em paz. As familias em luto o nosso cartão de sentidos pesames.

LEILÃO DE PENHORES

No dia 10 de Dezembro proximo, pelas 9 horas, na casa penhorista da Rua do Gravador Molarinho, 39 a 43, junto ao Tribunal desta cidade, antiga «Casa Veloso», proceder-se ha a leilao dos objectos abandonados.

Pede-se aos senhores mutuários o favor de pagarem os juros em débito até ao dia 7 do mesmo mez, porque, passado esse dia, não se recebem juros.

Guimarães, 7 de Novembro de 1922.

Ernesto Teibão & Cta.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito de Guimarães e cartorio do 5.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação d'este, citando o co-herdeiro Manoel Salgado e sua mulher sendo casado, auzente em parte incerta do Brazil, para falar a todos os termos até final do inventario orfanologico por obito de sua mãe Sofia Rosa, ou Sofia Rosa Pereira Barbosa, viuva, que morreu no logar do Bairro, freguezia de In-fias, e n'ele deluzir seus direitos.

Guimarães, 28 de Outubro de 1922.

O escrivão,

José Maria Batista Ribeiro.

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito,

Amadeu G. Guimarães.

Augusto Cunha & J.

VENDEM—Junto ou separadamente um BARRACÃO, um MOTOR a oleo de 10 cavalos, LINHAS de oleo, MANCAES e TAMBORES

Ferreira & Martins, Lda. 86 R. PAIO GALVÃO, 88

Depositarios dos Refrigerantes, Xaropes e Licores do Bom Jesus de Braga.

Companhia Franceza DE MINAS E CREDITO SOCIEDADE ANONIMA

Sede Social: Paris Sede Administrativa: Lisboa

Secção A: Minas, Minerais e explorações mineiras. — Secção B: Explorações agriculas e florestais — Secção C: Credito, Maquinismo e todos os productos e artigos necessarios á Agricultura, ao Comercio e á Industria. — Secção D: Desconto de recibos e letras. — Secção E: Cobrança rapida e economica no país e no estrangeiro, das assinaturas de todos os jornais (Continente e Ilhas dois por cento; Africa e Estrangeiro cinco por cento, sem mais despesas) Secção F: Comissões e consignações. Conta Propria. Importação e exportação. — Secção G: Publicidade e assinaturas para todos os jornais, revistas e publicações do mundo.

A Secção Financeira da Companhia examinará sempre com o maior cuidado as propostas que lhe possun vir a ser feitas para fornecer capitais para exploração de concessões nas provincias ultramarinas portugueza e consequente colonização, assim como para quaisquer empreendimentos agricolas, comerciais e industriais. Não esquecerá a esta Companhia o fomento de que careça o aproveitamento das extraordinarias riquezas minerais do Portugal.

A Companhia acolta representantes gerais em todas as Sedes dos Concelhos do Continente, das Ilhas e das Colonias e agentes (homens e senhoras) em todas as terras do paiz.

Até acabar as nossas importantes instalações, toda a correspondencia deve ser dirigida ao Engenheiro-Director da «Companhia Franceza de Minas e Credito», 16, Rua Vieira Lusitano, 16—LISBOA.

FABRICA DA MADROA

SERRAÇÃO DE MADEIRA A VAPOR

Custo de cada hora seis escudos

Compra e venia de madeiras

# Tipografia Lusitania

João Perelra da Costa  
RUA GRAV. MOLARINHO, 47  
Guimarães

Imprimem-se jornaes, relatórios,  
cartazes, circulares, faturas,  
cartões de visita etc.

Estabelecimento modelar onde com  
a máxima brevidade  
se executam todas as obras  
concernentes á arte tipografica

Papelaria, tabacos, commissões e  
Agencia da Companhia de  
Seguros ATLAS



Joaquim L. Gomes Creira

Agente Oficial de passaportes  
no districto de Braga

Representante de todas as Companhias Maritimas Nacionais  
e Estrangeiras

Trata de todos os documentos para se obter passaporte

Séde em BRAGA: Campo do C. de Agrolongo, 127.  
Telegr. Ag. Moreira.

## CASA NEVES

FEIRA DO LEITE  
GUIMARÃES

Mercearia e Confeitaria

Onde se encontram g. n. r. de primeira qualidade e das melho-  
res precedencia. — Especialidade em queijo da Serra  
e no finissimo funeiro de T. á. -os-M. ntes.

## Escola Académica de Guimarães

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E ENSINO, autorizado pelo Governo por alvará de 19 de Julho de 1916

Instrução Primaria e Secundaria, sendo esta frequentada no Liceu.  
Professores todos diplomados e inscritos.  
O seu reclamo tem sido feito pelos proprios alunos.  
Disto se ufana a ESCOLA ACADÉMICA.  
Este ano frequentam esta casa 170 alunos, sendo 126 internos.

O Director,  
P. José Maria da Silva.

## Companhia Sagres

Seguros contra incendios

Agente em Guimarães: — Jeronimo Sampaio.

## Casa Nun' Alvares

Rua da Rainha — Guimarães

Variado sortido em artigos de *Papelaria* e objectos para escritorio. Pa-  
pel de . . . a em caixas desde 1\$000 reis. *Tabacaria*. Enorme sor-  
tido em *Artigos religiosos*: Terços, livros de missa e outros devo-  
cionarios. Estampas e brindes para a 1.ª Comunhão. *Oleogra-  
fias*. *Oleografias* de Pio XI. Crucifixos, Medalhas e outros ob-  
jectos de piedade. — *Livreria*: Todos os livros escolares e de lei-  
tura amena. Livros de apologetica. *Imagens* em massa compri-  
midas. Lindas pagelas eucaristicas. Varias miudezas. Papel selado,  
letras e selos. Vinhos finos de garrateira particular do Alto Douro.

## Tipografia Minerva Vimaranesense

PAPELARIA — ENCADERNAÇÃO — LIVRARIA

Antonio Luiz da Silva Dantas

133, Rua do Santo Antonio — GUIMARÃES

Impressões em todos os generos — Papeis nac. e estrangeiros.

## Materiais para construção

Deposito de cal, cimento, tintas, vernizes e artigos concernentes  
para pintor e caiador. A casa que mais barato vende.  
Amandio Teixeira de Carvalho — Rua de Sampaio.

## Antonio de Araujo Salgado

GUIMARÃES

Estabelecimento de modas e de fazendas brancas  
Artigos de grande reclame !!!  
Sabonetes, perfumarias, etc.

## Ecos de Guimarães

PREÇO DA ASSINATURA

(Pagamento adiantado)

PORTUGAL

AEO . . . . .	54000 reis
Espanha . . . . .	74000 . .
Africa . . . . .	84000 . .
Brasil . . . . .	104000 . .

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adiantado)

Anuncios e comunicados, linha . . .	200 reis
Repetições, por linha . . . . .	100 . .
Permanentes, contracto convencional.	
Reclames, no corpo do jornal, até 5	
linhas, cada um . . . . .	14500 .
Anunciam-se as publicações que o mereçam, medi-	
ante dois exemplar gratis.	
Anuncios, não judiciaes, para os srs. assinantes, 20	
per cento de abatimento.	

Ano 6

## Ecos de Guimarães

N.º 45

Ex.º Sr.